



Material Complementar II: Um pouco de história

Reuniões que merecem destaque

Merecem destaques as seguintes reuniões:

- Assembléia Geral das Nações Unidas para o Meio Ambiente: ocorreu em 1972, em Estocolmo. Foi o primeiro grande encontro global de líderes governamentais, onde foram retomadas as advertências do Clube de Roma, e apresentadas estratégias mundiais para o uso racional dos recursos;
- 1ª reunião da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD/ Assembléia Geral das Nações Unidas), em 1983, que também ficou conhecida como Comissão Brundtland, por ter sido presidida por Gro Harlem Brundtland, então primeira-ministra da Noruega. Nessa reunião, houve a constatação de que a população humana consome 20% dos recursos além da capacidade de reposição dos sistemas naturais e que, portanto, os padrões atuais de produção e consumo necessitariam ser mudados. O conceito de desenvolvimento sustentável foi estabelecido e popularizado a partir dessa reunião, que teve como importante produto o Relatório Brundtland, publicado em 1987, onde se discute amplamente preceitos e diretrizes para a sustentabilidade com ênfase na qualidade de vida das populações humanas.
- 2ª Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ou Cúpula da Terra, ou ainda Rio-92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992: foi o maior evento até então realizado sobre temas ambientais, onde se estabeleceu 5 acordos: a Agenda 21, inspirada no Relatório Brundtland, propõe metas gerais mundiais para atingir a sustentabilidade no século 21; a Convenção sobre a Biodiversidade, que delinea estratégias para o uso dos recursos naturais, priorizando a

manutenção da biodiversidade mundial e definindo direitos a países e povos sobre os recursos; a Convenção sobre Mudanças Climáticas, onde são discutidas consequências da emissão de gases poluentes, especialmente com relação ao efeito estufa, e estabelecidas metas para a redução das emissões; a Convenção das Florestas, que aborda princípios sobre o uso adequado das terras e formas de exploração sustentável das florestas e, por fim, a Carta do Rio de Janeiro, estabelecendo 27 princípios que deveriam nortear as relações entre o homem e a natureza. Esses acordos representavam um plano de ação dos países signatários para aliar o desenvolvimento econômico à conservação dos recursos naturais.

- Convenção das Nações Unidas sobre Clima, ou Convenção de Kyoto (Japão): realizada em 1997, resultou no Protocolo de Kyoto, que estabelece metas de redução na emissão de gases causadores de mudanças climáticas e outros efeitos globais. As emissões deveriam ser diminuídas em 5,2% em relação aos níveis de 1990 até o ano 2012. Essa meta passaria a ser válida após a ratificação do Protocolo por um número de países responsáveis por, pelo menos, 55% das emissões globais.
- Fórum Social Mundial (ou Fórum “Anti-Davos”): realizado anualmente a partir de 2001, o Fórum Social surgiu como um grande manifesto contra as metas da globalização – que estavam sendo firmadas simultaneamente no Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça – consideradas promotoras de desigualdade social. Posteriormente, passou tentar aproximar os objetivos dos dois Fóruns, o Social e o Econômico, no sentido de promover uma sociedade mais justa e sustentável.
- 3ª Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável: realizada em 2002, em Johannesburg (África do Sul), com mais de 60 mil participantes. Foram revistas as metas estabelecidas na Rio-92 e os resultados alcançados em 10 anos. Constatou-se que, apesar de ter havido progressos nas áreas ambiental e social, eles ainda representavam muito pouco. Foram então estabelecidas novas metas e compromissos, tendo como base o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações mais pobres do mundo.